

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR- AUTAZES/AM

Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas, realizado no dia 04 de agosto de 2026.

Aos 04 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências da sede SEBRAE, localizado na Rua Ângelo Portugal, S/N, Bairro Centro, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da discente **FLÁVIA PINHEIRO DOS SANTOS** com o tema **METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DAS TECNOLÓGICAS DO SÉCULO XXI -Reflexões sobre seus usos na educação**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. A Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professora Dra. Sarah dos Santos Araujo, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Sarah dos Santos Araujo

Nota (10,0)

Orientador Professora Dra. Sarah dos Santos Araujo

Lucas Moura Printes

Nota (10,0)

Avaliador Professor Me. Lucas Moura Printes

Matheus Rodrigues da Silva

Nota (10,0)

Avaliador Professor Me. Matheus Rodrigues da Silva

Média (10,0) *Flávia Pinheiro dos Santos*

Acadêmica: **FLÁVIA PINHEIRO DOS SANTOS**



UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
AMAZONAS

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odovaldo Novo, S/N - Djarde Vieira
CEP: 69.125-470 / Parintins - AM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

FLÁVIA PINHEIRO DOS SANTOS

**METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DAS
TECNOLOGIAS DO SÉCULO XXI -**
Reflexões sobre seus usos na educação

AUTAZES - AM

2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

FLÁVIA PINHEIRO DOS SANTOS

METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DAS
TECNOLOGIAS DO SÉCULO XXI -
Reflexões sobre seus usos na educação

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado a Universidade do
Estado do Amazonas como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em História.
Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Sarah dos
Santos Araujo

AUTAZES - AM
2026

Ficha catalográfica gerada pelo autor

Santos, Flávia Pinheiro dos

**METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DAS
TECNOLOGIAS DO SÉCULO XXI -**

Reflexões sobre seus usos na educação /Flávia Pinheiro dos Santos. –
Autazes, AM: UEA, 2026.

f. folhas: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade
do Estado do Amazonas, 2026.

Orientador: Profa. Dra. Sarah dos Santos Araujo.

1. Metodologias. 2. Ensino de História 3. Tecnologias. 4. Educação

Universidade do Estado do Amazonas.

FLÁVIA PINHEIRO DOS SANTOS

**METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E OS USOS DAS
TECNOLOGIAS DO SÉCULO XXI -**
Reflexões sobre seus usos na educação

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Sarah dos Santos Araujo
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof. Me. Lucas Moura Printes– Membro Externo
SEDUC-AM

Prof. Me. Matheus Rodrigues Silva – Membro Interno
Universidade do Federal do Amazonas

RESUMO

RESUMO

Este trabalho aborda como temática as metodologias no Ensino de História na Educação Básica. O estudo tem como objetivo descrever as metodologias já existentes e apresentar outras vinculadas ao uso de novas tecnologias, enfatizando sua importância, destacando seu desígnio social no processo de ensino aprendizagem do século XXI. O estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica e documental, de propensão qualitativa, contemplando as análises de realidades no processo educacional e a motivação que as tecnologias podem somar no aprendizado de alunos durante sua trajetória na Educação Básica. Enfatiza-se a importância e posicionamento do profissional de educação em desenvolver as metodologias envolvendo o estudante como protagonista no exercício dos estudos históricos. Assim, apresentamos o trabalho em três partes: O primeiro momento traz uma compreensão da historicidade no Ensino de História no século XXI, destacando sua importância como disciplina curricular na contemporaneidade e sua contribuição nas políticas educacionais. O segundo momento discorre nas diversas metodologias que são destinadas ao ensino de História, além de propor outras ferramentas tecnológicas que podem facilitar o entendimento no processo da aprendizagem. E o terceiro momento abrange em relação da disciplina de História e seus impactos no aprendizado do estudante por meio do incentivo ao uso de metodologias associadas ao uso das tecnologias.

Palavras-Chave: Metodologias; Ensino de História; Tecnologias; Educação

ABSTRACT

ABSTRACT

This study addresses methodologies in History Teaching in Basic Education. The study aims to describe existing methodologies and present others associated with the use of new technologies, emphasizing their importance and highlighting their social purpose in the teaching and learning process in the 21st century. The study is based on bibliographic and documentary research, with a qualitative approach, encompassing the analysis of educational realities and the motivation that technologies can contribute to students' learning throughout their educational journey in Basic Education. It emphasizes the importance and role of education professionals in developing methodologies that involve students as protagonists in the study of History. Thus, this work is presented in three parts. The first part provides an understanding of the historicity of History Teaching in the 21st century, highlighting its importance as a curricular subject in contemporary times and its contribution to educational policies. The second part discusses the various methodologies designed for History Teaching, in addition to proposing other technological tools that can facilitate understanding throughout the learning process. The third part addresses the relationship between History as a school subject and its impacts on students' learning by encouraging the use of methodologies associated with technology.

Keywords: Methodologies; History Teaching; Technologies; Education.

INTRODUÇÃO

A educação é o caminho viabilizador do conhecimento que perduram entre as sociedades e é um percurso contínuo gerando aberturas amplas na leitura dos valores e técnicas transformando vidas. Para tanto, faz-se necessário direcionamentos, e é nesse ponto que vai aparecer a importante presença dos professores como mediadores do conhecimento. Neste sentido, partimos do amparo da legislação educacional e das pessoas que atuam na educação, lançando nosso olhar sobre professores e estudantes. É nesse contexto de educação que surge a inquietação em analisar e refletir as metodologias desenvolvidas na educação básica. Pensando a partir da disciplina de História, sabemos que ela é parte indispensável da formação dos cidadãos, principalmente no senso crítico desses estudantes.

Mas, para que serve a História? Para que estudar sociedades antigas? E como refletir criticamente as informações vinculadas a historicidade? São questionamentos importantes que os estudantes fazem ao se depararem nas aulas de História, sem perceber as perguntas são gatilhos acionados por inquietações que a disciplina História carrega em sua bagagem. Por isso, o professor licenciado em História, precisa articular metodologias que levem os estudantes as reflexões, observando interligações e transformações pelas quais a humanidade passou, enfrentou e como reagiram diante dos conflitos que foram surgindo.

No entanto, é através da componente curricular de História que se consegue compreender as identidades culturais, as multipluralidades étnicas, problematizar a visão eurocêntrica, avaliar documentos, interpretar os movimentos conflituosos, argumentar com as fontes, ouvir saberes e apreciar como os povos vão se transformando e estruturando acontecimentos do passado e presente. Ou seja, como componente curricular, a História é uma ciência humana que consolida a historiografia, ajuda a construir e reconstruir memórias, validando as análises numa ação significativa para o conhecimento.

Para isso é inevitável o passeio mental pelas diferentes civilizações, observando os acontecimentos para buscar entender as ações humanas e entender suas posições no mundo. Pois, são esses antepassados que desenvolveram os movimentos, se reinventaram e construíram diversas experiências ao longo do tempo.

É por essa vertente de possíveis esclarecimentos que se pode realizar uma releitura de acordo com os fatos e interpretar historicidade em ação.

Esses conhecimentos norteiam as análises do desenvolvimento social, capacitando o indivíduo do século XXI a desenvolver o pensamento crítico através dos conhecimentos que os estudos do Componente Curricular de História dispõem.

Assim, desenvolvendo suas capacidades de entender a história como ciência que oportuniza a compreensão, os contextos e as interpretações do movimento no tempo das sociedades.

Por isso acredita-se que são imprescindíveis as articulações e as dinâmicas voltadas as metodologias nas aulas de história. Pois assim, o professor fica comprometido na elaboração das metodologias e práticas pedagógicas, suscitando no discente o interesse nos temas a serem estudados e, a partir desse interesse, ele entender que é o agente protagonista da sua própria história. Assim sendo, fica evidente que as metodologias elaboradas em sala de aula são importantes, tanto para o discente quanto ao docente, formando um conjunto de conhecimento consolidado.

O direcionamento desta pesquisa é analisar as metodologias que já são utilizadas nas escolas pelos professores de História e sugerir outras a serem aplicadas com o suporte tecnológico do século XXI oferece. Assim pode-se observar como a tecnologia pode ser ferramenta positiva aos estudos, visto que, a mesma é uma realidade essencial na vida social dos estudantes.

A escolha por abordar como foram inseridos os usos de novas tecnologias nas metodologias do ensino de História, está relacionada as complexidades que o professor enfrenta em dias atuais, como por exemplo, a falta de interesse dos estudantes na aprendizagem é uma realidade frequente no âmbito escolar, o outro exemplo que pode ser considerado complexo é o âmbito familiar que por muitas das vezes é o maior dos enfrentamentos que causam o desinteresse. Esses são fatores que os discentes enfrentam na realidade de suas vivências profissionais, que interferem e afetam o exercício do pensamento crítico. Em combate a essa realidade no âmbito escolar, buscamos observar quais métodos já foram utilizados em sala de aula e como as ferramentas tecnológicas podem ser agregadas as metodologias.

Acredita-se que, essas práticas pedagógicas no ensino de História são importantes para que o estudante faça uma releitura no movimento do passado, assimilando o conhecimento histórico e fortalecendo seu aprendizado refletindo nas ancestralidades. Com isso, desenvolvendo a capacidade de agentes ativos na sociedade, consolidando valores e princípios para formar uma prática social humanizada e cidadã. Para propiciar esta pesquisa foi organizado um cronograma de

leituras bibliográficas que foram selecionadas com veracidade, êxito e comprometimento, pois é assim que se constrói os caminhos educacionais, levando em conta alcançar sempre as metas. Compondo-se o cronograma de pesquisa bibliográfica e documental.

Sendo assim, o direcionamento para pesquisa bibliográfica trará as etapas de leituras reflexivas, analíticas e seletivas para fomentar de forma coesa o trabalho, visto que através das leituras e comparações dos autores se adquira entendimento dessa cronologia educacional.

O desenvolvimento da pesquisa discorrerá em três partes, sendo a primeira na abordagem da importância de compreender a historicidade do componente curricular de História e contribuição para o esclarecimento da presença e ação dos indivíduos no decorrer de sua existência. O segundo analisará as diversas metodologias já utilizadas pelo professor e observar outras que envolvam a diversificação da tecnologia para fortalecer o despertar do ensino aprendizagem e pensamento crítico do discente. E o terceiro será apresentado como o uso da tecnologia impactou na aprendizagem e contribui para que o sujeito perceba seu protagonismo.

DESENVOLVIMENTO

O ensino aprendizagem na Educação Básica é um processo valioso na vida dos indivíduos, pois além de ser um direito constitucional, é também através desse viés chamado educação que se pode enveredar a justiça social. Além disso, o trabalho educacional requer o comprometimento das políticas públicas e as articulações devidas para que esse caminho alcance a todos, e dessa forma, os direitos aos saberes sejam concretizados viabilizando o conhecimento e moldando as sociedades.

O contexto educacional é contido da missão em transmitir e compartilhar saberes, no qual, esse compartilhamento leva o sujeito a se organizar no seu espaço, percebendo as particularidades dos indivíduos e respeitando cada um. O campo da educação também é um conjunto que se dispõe de etapas organizadas em ciclos, os quais tem suas funções que são: desenvolver aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum. Para tanto, percebe-se que o fazer educação está respaldado e direcionado em documentos amparados por lei, ficando assim a educação como elo principal da cidadania.

Assim nos currículos educacionais, percebe-se como o componente curricular de História traz em seu contexto funções reflexivas, observadoras e determinadas compreensões do movimento social no tempo. De modo que vemos, como a historiografia foi inserida no processo educacional, por meio da narração de fatos que ocorreram entrelaçados no caos das mudanças, dos avanços e diretrizes revolucionárias. Sendo assim, Bittencourt afirma que:

Os estudos da história têm como base o desenvolvimento intelectual do educando, e daí a recomendação de introduzir o conteúdo a ser estudado por um problema situado no tempo, buscando em tempos passados as respostas para indagações feitas (BITTENCOURT, 2011, p.114).

Essas indagações surgem naturalmente quando a historiografia chega através dos estudos, com isso, pode-se observar que o componente curricular de História é marcado por uma historicidade marcada pelas problematizações orientadas pelo professor. Logo, há a apropriação dos contextos à percepção que a historiografia se molda aos relatos das fontes, sendo elas o ponto de partida para as interpretações. Assim, o aprendiz de história é levado a pensar que esses movimentos das sociedades no tempo estão relacionados aos enredos socioeconômicos, políticos e culturais existentes nesses determinados tempos cronológicos.

Para conhecer a História é importante conhecer as fontes históricas, elas são apresentadas pela historiografia como: escrita, material, iconográfica/visual ou áudio visual e oral. As fontes escritas são diversas e muito utilizadas. Elas se apresentam: “[...] como principal suporte o papel, a exemplos de ofícios, legislações, jornais, revistas, cartazes, diários, dentre outro” (SANTANA, 2015, p. 127). Já as fontes materiais, são diversificadas e representadas: “[...] como por exemplo, objetos de arte ou do cotidiano” (SANTANA, 2015, p. 127). As fontes iconográfica/visuais ou audiovisuais são diversas também sendo apresentados por sons e imagens, exemplo: “[...] quadros, imagens, figuras, filmes, músicas dentre outros” (SANTANA, 2015 p.126). E as fontes orais destaca-se a oralidade que também tem a função fundamental sobre as quais estão relacionados: “[...] aos ‘arquivos humanos’, ou seja, cada pessoa tem como, utilizando a oralidade falar sobre uma determinada realidade histórica vivenciada, através de depoimentos, entrevistas, discursos e outras formas de expressão, por meio, da linguagem falada. (SANTANA, 2015, p. 127).

Entretanto é perceptível as variedades de riquezas que as fontes podem auxiliar na compreensão de um determinado fato histórico possibilitando o entendimento, sua utilização é de grande relevância nas metodologias escolares: “[...] são capazes de ajudar o aluno a fazer diferenciações, abstrações, o que entre outros aspectos, é uma dificuldade quando tratamos de crianças e jovens em desenvolvimento cognitivo” (XAVIER, 2010, p. 1102). Direcionando o discente a ampliar o conhecimento e: “[...] a perceber que a história é feita de vestígios deixados pelos homens do passado” (XAVIER, 2010, p. 198). Nesse sentido, entendendo que a presença do homem no tempo, torna-o sujeito capaz de transformar o meio que vive e dessa forma a historicidade se apresenta indicando as transformações que já foram, as que estão presentes e exercitando a capacidade do aluno de pensar as que ainda podem acontecer.

As perspectivas no ensino de História e o entendimento da historiografia tem sido uma abordagem em que os docentes tem se empenhado a realizarem com eficácia, visto que a construção cidadã necessita dessa aprendizagem. Por isso, já se tem assimilado a importância da educação nesse processo, elucidar como isso ocorre no século XXI tem sido um trabalho árduo e significativo, visto que, os embasamentos teóricos vêm a cada atualização de pesquisa, se fortalecendo e trazendo em suas visões a fomentação para que a historiografia seja vista de outros posicionamentos. Entendemos isso através do pensamento do filósofo Alemão Jom Rusen, no qual diz que, a aprendizagem histórica: “é a consciência humana relativa ao tempo, experimentando o tempo para ser significativa, adquirindo e desenvolvendo a competência para atribuir significado ao tempo” (RUSEN, 2010, p. 79).

Discussão dos resultados

O processo aprendizagem no ensino de História teve suas particularidades, tendo por sua vez, o período tradicional no qual havia uma regra seguir, em que o ensino de datas, e eventos importantes e decorar conteúdo era mais importante. Práticas que ainda perduraram até as décadas de 70. A partir dos anos 80 já havia os olhares e planejamentos com intuito de melhoramento do ensino nos âmbitos educacionais, para esse fortalecimento a aprovação de diversos ordenadores da Educação como: Lei de Diretrizes e Base (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Eles foram de suma relevância

por amparar leis e transformações educacionais, principalmente na disciplina de História. Para salientar esta visão a autora Selva Guimarães diz que:

O texto dos parâmetros curriculares para o ensino fundamental de história, lançado oficialmente, pelo ministério da educação em 1997, tenta dar uma resposta sobre o que da nossa cultura, da nossa memória é mais adequado transmitir as novas gerações que frequentam as escolas nas diferentes realidades socioculturais do Brasil (Fonseca, 2003, p. 32).

Ainda de acordo com Selva Guimarães (2003), a chamada história tradicional, conhecida como positivismo histórico que se caracterizou no século XIX, sendo discutida, questionada e transformada ao longo do século XX (Fonseca, 2003, p.41), marcou essas transformações e olhares sobre o ensino de História. Além disso, como vimos as questões políticas, também fundamentaram esse novo olhar para a educação. O que trouxe um melhoramento para que o ensino de história pudesse guiar o senso crítico dos estudantes.

As reflexões feitas no marco temporal voltada a educação é um enredo importante, e é perceptível as grandes transformações que ela conquistou através de emendas educacionais. As contextualizações historiográficas mostram reorientação do ensino nos currículos, imbuído principalmente o fortalecimento cultural dos sujeitos no seu cotidiano e suas pluralidades. Como ilustra a BNCC que:

Em 2001, com a alteração da LDB, por força da Lei n. 13,415/2017, a legislação brasileira passa utilizar concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir as finalidades da educação: Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...] Art. 36 § 1º. A organização das áreas que se trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017, p.12)

Nesse sentido, o contexto educacional se estabelece e se caracteriza, subsidiando a valorização do conceito multicultural, estabelecendo maneiras interligadas aos saberes, designando os estudantes para serem protagonistas em aprender e aplicar essas aprendizagens no cotidiano de suas realidades sociais. Para tanto, voltamos a ideia e o apontamento para o docente e as elaborações das práticas pedagógicas, ou seja, as metodologias, pois todo esse processo educacional necessita desses dois conjuntos.

Sendo assim, as metodologias estão ligadas ao docente. Isso implica que, na disciplina histórica, é necessário estabelecer metas para elaboração das metodologias. Além de requerer uma leitura de mundo associado a contemporaneidade. Os enfrentamentos para elaborar essas metodologias que envolvam os estudantes a um aprendizado prazeroso e composto na fixação do conhecimento. Todavia, o docente constrói essa habilidade ao longo de suas experiências. Isso nos leva a um questionamento. O que é metodologia? E para que ela serve?

E para que possamos responder tais questionamentos, é preciso entender esse processo e assimilar a importância que as práticas metodológicas podem trazer, devendo assim, ser ponte para as informações, os conhecimentos, as observações, as análises, as pesquisas e as formações da corrente crítica perante o mundo, principalmente nas diversas localidades existentes que compõem e distinguem as individualidades dos sujeitos.

Faz-se necessário compreender esse processo no fazer metodológico para que haja as melhores condições, diante do contexto da aprendizagem. Pois, elas se relacionam com o convívio social e cultural de cada sociedade. Nessa observação, Schmidt e Caine (2009) escreveram:

Fala-se na necessidade de a sala de aula ser transformada em um espaço de conhecimentos compartilhados, pois as pesquisas já indicam que a aprendizagem não é resultado da mera relação entre professor e aluno individualmente, mas realiza-se em coletivo que possui suas necessidades e vivências culturais peculiares (Schmidt e Caine, 2009, p. 55).

Analisando as palavras de Schmidt e Caine, observa-se que as vivências culturais compartilhadas na sala de aula são os elos que agregam o conhecimento e fomentam a relação social, e dessa forma, os diversos saberes são compartilhados no âmbito educacional. Mas, para isso é preciso que haja um trabalho mediador, é quando as metodologias se tornam as principais fontes desses desenvolvimentos educacionais. Para tanto, é importante que o professor da disciplina de História tenha esse olhar para as realidades possíveis ou percebíveis por ele, e assim, use ou articule as metodologias em que o estudante reflita no seu âmbito social do presente e consiga associar muitos fatores que aconteceram com a sociedade.

Paulo Freire acrescenta que, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987,

p.68). Nesse compartilhamento coletivo é que vai se estruturando os conhecimentos, os saberes se fortalecem assegurando que os sujeitos compartilhem o mesmo espaço respeitando os costumes.

É considerável relembrar os instrumentos que fazem parte dos usos dos professores em suas metodologias, são: o livro didático, as atividades no quadro com perguntas, textos imprimidos, apresentações de trabalhos, debates, seminários, produções em cartazes, desenhos, maquetes, pesquisas, slides, mapa mental, entre outros. Essas são ferramentas que fortalecem na elaboração das metodologias e direcionam a aula. São meios de utilização usados pelos docentes no componente curricular de História.

Na tessitura de movimento social, há uma especulação importante a ser ressaltada, que é a chegada e a adaptação da tecnologia na vida das pessoas, tornando a mesma como ícones de informação social. Isso se implica na área educacional, de acordo com Kenski (2007): “Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologia estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais” (Kenski, 2007, p.17).

É de suma importância que o profissional em história esteja apto aos acontecimentos sociais e atualizado sempre nas tendências tecnológicas do século XXI. Para que seus processos de metodologias contemplem o público-alvo, que é o estudante, visto que, a abordagem metodológica é um caminho extenso, amplo e contribuidor para o desenvolvimento educacional.

Em 2019, com as primeiras notícias sobre a COVID 19 e depois com o surto pandêmico mundial em 2020, o campo educacional desse período teve de se reinventar. Para a educação prosseguir fazia-se necessário, nessa ocasião o uso da tecnologia, para a minimização de impactos na vida escolar e a continuação da educação. Dessa forma, o ensino remoto foi uma alternativa que exigiu a cumplicidade de cem por cento das vias tecnológicas, é exatamente nesse contorno que os docentes e as famílias tiveram que se adequar a era tecnológica. Nessa conjuntura, conforme Dutra e Freitas (2021):

As atuais discussões em torno das perspectivas educacionais sobre o ensino remoto, bem como a intensificação das desigualdades sociais produzida por este modelo de ensino, incitam questões teóricas que devem ser problematizadas à luz de uma perspectiva crítica e inclusiva. Como sabemos, a expansão do ensino remoto no período da pandemia, causada em decorrência do avanço da COVID-19, não se traduz na expansão do acesso

á educação. Contraditoriamente, esse debate esse debate é definido por diversos meios de comunicação como uma alternativa que os novos tempos' exigem. Não é incomum, além disso, o fomento cada vez mais intensificado da simplificada ideia que 'quem não se adaptar, está atrasado' (Dutra e Freitas, 2021, p. 4).

A consonância entre as tecnologias e a educação foram sendo moldados, pois o século XXI é marcado pela presença das mídias. Porém, desafios tiveram seus espaços a serem superados, como por exemplo, a porcentagem de 70% dos docentes não tinham ainda a habilidade no manuseio das tecnologias. Para tanto, tiveram que se ajustar no ato do desenvolvimento metodológico e principalmente como esse mover de conhecimento seria interpretado pelos estudantes, para que eles pudessem continuar estudando mesmo com a pandemia. Vejamos o que dizem os autores sobre a relação dos professores e estudantes no período:

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar é um dos desafios no qual os professores terão que enfrentar, pois não há como fugir da situação que está posta a todos nós educadores, principalmente imaginando o cenário da reinvenção da prática do docente da pandemia da COVID-19. Embora alguns professores desconheçam das diversas possibilidades que as tecnologias possam oferecer na educação, esse processo requer uma mudança de paradigma das instituições e na formação de professores, desde o nível da formação inicial até as diversas dimensões da formação continuada (FERREIRA; ATAIDE; FRANCISCO, 2021, p. 13-14).

Sendo assim, percebe-se que, para o educador estar em observação com as tendências atuais, é necessário à sua prática pedagógica. Pois, ao elaborar as metodologias, é levado em consideração o que os indivíduos em sociedade estão passando ou já passaram. Tudo isso, fruto da globalização com os seus efeitos que os sujeitos em movimento desenvolvem, tornando esse fator um elemento histórico capaz de impactar a educação e colocar os professores e seus métodos diante do uso compulsório de novas tecnologias.

A intensificação do uso tecnológico, hoje é uma realidade e a escolarização se articula permeando aos diversos veículos tecnológicos que podem ser usados nas metodologias escolares. Diversificando o ensino e agregando os meios a realidade do estudante que é a era digital, assim, a consonância educacional se alia a socialização geral, fortalecendo os laços dos saberes. Sobre isso Kenski (2007) afirma que:

[...] A única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se a complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Esse é também um duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios (KENSKI, 2007, p. 18).

Para tanto, agregar ao Ensino de História as diversas possibilidades das tecnologias é indispensável nas articulações das metodologias, tendo em vista que os ícones como: jogos digitais os games, aplicativo google meet, links plataformas google docs, nuvens de palavras, Kahoot-game, google *Forms*-atividade, vídeos curtos e longas metragens, filmes, imagens digitais, podcast, chats, documentários e pesquisas de temas transversais na IA, são fontes viáveis que o docente pode acrescentar nas suas aulas de História. Pois as mídias são fatores que fazem parte do universo dos estudantes, levando em consideração que essa realidade pode ser usada como elo estudantil.

A contribuição das tecnologias no século XXI tem uma proporção gigantesca no campo educacional, tanto para o docente quanto para o discente. Acredita-se, pois, que o uso das tecnologias nas escolas e nas aulas de história precisam ser vistas como uma realidade e do uso nas metodologias dos professores. Elas fortalecem o desenvolvimento da aprendizagem como aponta Fonseca (2019):

Numa época em que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem presença onipresente na sociedade em geral e consequentemente no espaço escolar, vários são os argumentos que têm justificado sua integração na escola e, por conseguinte, no processo de ensino e aprendizagem dos professores espera-se que estejam motivados e aptos para usar os diferentes recursos tecnológicos como suporte à sua prática pedagógica, de modo a potenciar as aprendizagens dos alunos (Fonseca, 2019, p.4).

Entretanto, é preciso pensar que, apesar de haver muitos meios tecnológicos para distribuição de saberes, é relevante visar analiticamente a diversidade e disponibilidade de cada realidade dos estudantes. Por exemplo, será que todos os estudantes tem acesso a internet? Caso o estudante não tenha a disponibilidade da via internet, o que o professor de História vai fazer para que esse estudante realize suas atividades? São argumentos que não podem ser deixados de lado e faz-se necessário que a instituição escolar possa ter condições para resolução desses impasses na aprendizagem.

Tendo em vista as observações no cenário educacional, as práticas metodológicas existentes associadas as novas tecnologias impactaram o ensino na realidade contemporânea. O que caracteriza esses sujeitos na sociedade e o ensino e aprendizado, orientado pela História, os apresenta como protagonistas de suas histórias.

O protagonismo educacional é um vasto campo, isso é fato, as decorrências que esse vasto campo proporciona é com certeza para muitos o único caminho que pode modificar suas vidas, isso implica em todas as esferas social que os indivíduos percorrem. Para tanto, a temática supracitada, direcionam as reflexões aos contextos nas aulas de história, remetendo a uma responsabilidade que o docente leva em seu currículo profissional. Pois ministrar aulas de História nas realidades do século XXI é formular releituras dos fatos acontecidos no passado, refletindo o movimento presente e capacitando os estudantes. Nesse momento, compreende-se que, as narrativas envolvidas nas metodologias, em relação as ministrações as aulas de História são desafios emergentes na formação dos estudantes. Visto que ele é um ser social e é sujeito das transformações socioeconômicas, políticas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as transformações que vão acontecendo no tempo se torna algo necessário para que os indivíduos construam meditações de entendimento e adquira olhares criticamente para a sociedades que vivem e constituam um posicionamento diante dela.

Assim a discursão dos estudos, no qual discutiu-se o Ensino de História na Educação Básica, enfatizando as metodologias existentes e agregando as metodologias tecnológicas do século XXI, evidencia que o ensino passou por embates que contribuíram e marcaram sua historicidade. Os contextos dessas marcas pontuam ações importantíssimas que serão fatores contribuidores para as comparações deste estudo, podendo assim, ser fontes construtoras de análises para conhecimentos.

Diante das observações, foi visível perceber como a educação foi transformada diante do contexto pandêmico, e isso fez com que o profissional de educação se adequasse as modificações e acompanhasse o desenvolvimento histórico do período.

Haja visto que, o objetivo principal dessa pesquisa é apontar a relevância que as metodologias diversificadas destinadas ao Ensino de História, e que elas são as ferramentas que contribuem para uma aprendizagem com maior qualidade. Exigindo do docente um trabalho de pesquisas em temas transversais atualizados, para que o mesmo, desenvolva metodologias de acordo com os movimentos sociais presentes na sociedade.

Em suma, desenvolver metodologias no campo educacional integrando todas as possibilidades e temáticas sociais é de grande importância, pois é através desse elo que vai despertando as visões reflexivas e fortalecendo as camadas de formação social, cultural e política. Dessa forma, os estudantes irão desenvolver o pensamento crítico, tornando-se capazes e autores de suas realidades agregando saberes, conhecimentos e autonomia social.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOSCHI, Caio César. Por que estudar História? São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010.

RÜSEN, J. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. Ensinar História (coleção pensamentos e ação em sala de aula) São Paulo: Scipione, 2009.

DUTRA, M. de F. da C.; FREITAS, R. M. de. Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5080/4056>. Acesso em: 06 mar. 2021.

FERREIRA, A., ATAIDE, M. W.; FRANCISCO, D. Tecnologias digitais no curso de Pedagogia da UFAL: o que pensam os docentes? Ensino Em Perspectivas, 1(2). 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4570>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FONSECA, Selva. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIACOMONI, M. P. Construindo jogos para o Ensino de História. In: GIACOMONI, M. P. PEREIRA, N. M. Jogos e Ensino de História. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. O uso de fontes históricas como recursos para o ensino de história. 2015. Disponível em: <www.cesadufs.com.br>. Acesso em 05 jan. 2018.

XAVIER, Erica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador. *Antíteses*, Londrina, v. 03, n. 06, p. 1097-1112, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5062/7069>>. Acesso em: 24 jan. 2018.